

Monitoramento do vírus rábico em microquirópteros no município de Curitiba, Paraná, Brasil

Cláudia Staudacher¹; Ana Paula C. M. Poletto²; Vivien Midori Morikawa³

^{1,2,3}*Prefeitura Municipal de Curitiba, Secretaria Municipal da Saúde, Centro de Saúde Ambiental, Unidade de Vigilância de Zoonoses, CEP 81265-310 Curitiba, PR, Brasil. Email: zoonoses@sms.curitiba.pr.gov.br. ¹ Chefe de Fauna Sinantrópica. Email: cstaudacher@sms.curitiba.pr.gov.br. ² Médica Veterinária. Chefe de Serviço do Controle de Zoonoses. Email: apoletto@sms.curitiba.pr.gov.br. ³ Médica Veterinária. Coordenadora da Unidade de Vigilância de Zoonoses de Curitiba. Email: vmorikawa@sms.curitiba.pr.gov.br*

A raiva é considerada uma das zoonoses de maior importância em termos de Saúde Pública. Juntamente com os canídeos, os morcegos são considerados os principais reservatórios silvestres da raiva. Além das 3 espécies hematófagas, já foram identificadas e infectadas outras 33 espécies com o mesmo vírus. Devido a destruição do habitat natural dos morcegos, mas contando com a alta plasticidade que possuem, estes animais aproximaram-se dos grandes centros urbanos, encontrando abrigo e alimento, principalmente as espécies insetívoras, sob ponto de vista alimentar. Dessa forma o ciclo rábico aéreo tornou-se motivo de preocupação nos centros urbanos, uma vez que através de contato com morcegos, as pessoas, ou os animais domésticos como cães e gatos, podem ser contaminados. A Unidade de Vigilância de Zoonoses (UVZ) realiza monitoramento passivo do vírus em microquirópteros, através de atendimento às solicitações geradas principalmente por munícipes. O LACEN-PR (Laboratório Central do Estado do Paraná) realiza o diagnóstico de raiva mediante o material biológico (cérebros) dos morcegos suspeitos coletados na UVZ. Entre os anos de 2011 e 2015 foram enviadas 364 amostras resultando em 8 positivos (média de incidência de 2,20%). Todos os morcegos diagnosticados com vírus rábico eram, sob o aspecto alimentar, insetívoros, sendo 06 molossídeos e 02 vespertilionídeos. Estes animais são essenciais para o equilíbrio ambiental, controlando a população de insetos, uma vez que cada indivíduo ingere cerca de 600 insetos por hora. Isso é muito importante sob o ponto de vista de saúde pública, considerando-se o controle de doenças transmitidas por insetos vetores. Por esta razão, a educação em saúde e ambiental tem papel fundamental na vigilância do vírus rábico, objetivando trazer à população informações sobre a participação dos morcegos como parte essencial para um ambiente equilibrado. Além disso, é necessário conscientizar as pessoas quanto à importância em evitar contato direto com morcegos e manter os animais domésticos/estimação vacinados contra raiva, conforme orientação veterinária.

Palavras-chave: vírus rábico, microquirópteros, diagnóstico de raiva.